

A Peregrinação de um Homem



Jogral escrito para crianças, inspirado em *O Peregrino*, de John Bunyan

Personagens

3 NARRADORES	Em pé à esquerda no palco
CRISTÃO	O peregrino
3 ALDEÕES	Moradores da Cidade da Destruição com quem Cristão se encontra
6 LEITORES	Seis membros do coro que ficam sentados na frente e se levantam na hora de ler
EVANGELISTA	Mostra a Cristão como chegar na cruz
PORTEIRO	Abre a Porta Estreita para Cristão
2 AUXILIARES	Entregam a Cristão sua nova veste branca e um rolo com promessas
CORO CELESTIAL	Todas as crianças, assentadas em cadeiras colocadas à esquerda no palco

Roupas

Cristão veste uma camisa velha, com vários remendos (Cole pedaços de tecido sobre roupas velhas.)

Aldeões se vestem de acordo com o papel que desempenham.

Todos os outros participantes vestem roupas adequadas para um banquete.

Palco

Esquerda do Palco: Coro Celestial

Direita do Palco: Narradores

Centro do Palco: Local onde acontece a ação

Cenário

Mapa-Mural que as crianças pintaram nas aulas: Centro do Palco

Cruz e sepulcro bem grandes, cortados em papel pardo ou papel cartão: Direita do Palco.

Acessórios

Mochila, Bíblia, veste branca, rolo com promessas (feito na aula), indicador para o mapa.

Introdução

NARRADOR 1: Sejam bem-vindos, convidados, ao nosso Banquete de hoje. Muito obrigado por terem vindo.

NARRADOR 2: Convidados todos para se assentarem, relaxarem e aproveitarem a festa espiritual que preparamos para vocês em nosso Jantar Teatral.

NARRADOR 3: No Programa AMO, lemos o maior de todos os clássicos, *O Peregrino*. O livro foi escrito no século XVII, por um pregador inglês chamado John Bunyan que estava na cadeia por causa de sua fé.

NARRADOR 1: Sem contar a Bíblia, *O Peregrino* é o livro mais popular que já foi publicado no mundo! Hoje, estudiosos não conseguem entender como um pregador inglês sem estudo escreveu uma obra prima da literatura mundial . . .

NARRADOR 2: porque não sabem não existe melhor ensino do que o relacionamento pessoal com Jesus Cristo e o conhecimento da Bíblia!

NARRADOR 3: *O Peregrino* é uma alegoria, que Bunyan escreveu em forma de sonho.

NARRADOR 1: A alegoria representa a jornada espiritual do Cristão que segue pela vida rumo à vida eterna.

NARRADOR 2: O personagem principal é um jovem peregrino, a quem Bunyan deu o nome de Cristão. Ele segue pela Estrada do Rei, que leva à Cidade Celestial.

NARRADOR 3: Cristão encontra muitas pessoas interessantes e problemáticas, e enfrenta muitos obstáculos, perseguições e perigos pelo caminho.

NARRADOR 1: A peregrinação dele não é nada fácil!

NARRADOR 2: Mesmo assim, ele encontra muita beleza e descanso . . .

NARRADOR 3: verdade, esperança e, no fim, a vida eterna.

NARRADOR 1: Apesar das lutas, ele nunca fica sozinho.

NARRADOR 2: E, no fim, acaba coroado em esplendor . . .

NARRADOR 3: celebrando na presença de seu majestoso Rei, . . .

NARRADOR 1: em um lugar de beleza indescritível e alegria sem fim.

NARRADOR 2: Vejamos agora esse jovem, no início de sua peregrinação na Cidade da Destruição para entender por que ele deixou o conforto de sua casa e partiu em busca do que não conhecia.

Cena I

A Cidade da Destruição

Luzes fracas. Foco de luz em Cristão.
(3 aldeões assentados em cadeiras, entra Cristão)

CRISTÃO: *(Passa pelo meio da audiência, rumo ao palco e aos aldeões, com as costas curvadas. Carrega uma Bíblia na mão e uma mochila grande nas costas. Ele grita:)*

“Vida! . . . Vida!”

(Pára e lê a Bíblia, depois pergunta:)

“Quem poderá me salvar?”

(Cristão chega ao palco e se detém quando ouve o primeiro aldeão falar.)

ALDEÃO 1: Cristão, meu amigo! O que está te incomodando?

ALDEÃO 2: Por que você carrega este fardo pesado nas costas?

CRISTÃO: *(Tira a mochila das costas e senta sobre ela, exausto.)* Ah, amigos, o que vou fazer? Estou procurando vida, mas tenho esse fardo pesado e não consigo me livrar dele. O que vai acontecer comigo? O que vai acontecer com este mundo?

ALDEÃO 3: *(Rindo, fala:)* Relaxe, amigo. Não se preocupe com o que vai acontecer. Só hoje é que importa! Assente-se e fique um pouco aqui conosco. Estávamos decidindo agora mesmo o que vamos fazer à noite para nos divertir.

CRISTÃO: Não, não posso perder tempo com isso. Descobri há pouco tempo que todos somos chamados para alguma coisa maior. Não posso ficar sentado aqui. Vocês é que deveriam vir comigo. Temo que uma calamidade enorme aconteça aqui se não mudarmos nosso comportamento.

Cristão vai embora com o fardo nas costas.

ALDEÕES: *(Rindo de Cristão, gritam para ele:)*

ALDEÃO 1: Você é um tolo, Cristão!

ALDEÃO 2: Nossas famílias vivem aqui há muitas gerações, fazendo exatamente o que fazemos agora. Nunca aconteceu nada ruim com eles!

ALDEÃO 3: Vá embora com seu fardo! Não queremos saber de fardo nenhum aqui.

Luzes diminuem.

- LEITOR 1: Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!
Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite.
- LEITOR 2: É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera!
- LEITOR 3: Pois o Senhor aprova o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição.

Foco de luz nos narradores.

- NARRADOR 1: Cristão estava perturbado. Não conseguia largar seu fardo. Não agüentava mais e não sabia para onde ir.
- NARRADOR 2: Os amigos o rejeitaram e zombaram dele. Só queriam se divertir e pensar neles mesmos.
- NARRADOR 3: Não se preocupavam com as necessidades dos outros nem com a aflição de Cristão

Cena 2

Andando pelos Campos

*Foco de luz em Cristão, que segue com o fardo nas costas para o centro do palco.
Evangelista se levanta e o coro se aproxima de Cristão.*

- NARRADOR 1: Cristão continuou sua jornada e encontrou-se com um homem chamado Evangelista.
- EVANGELISTA: Ei, amigo! De onde você vem e para onde vai com esse fardo tão pesado?
- CRISTÃO: Vim da Cidade da Destruição, onde vivem homens estúpidos que só se preocupam com eles mesmos e com o que vai acontecer hoje. Eu também era como eles. Passem a vida toda vivendo só para mim mesmo. Amei coisas deste mundo e deixei de lado tudo que é espiritual. Cheguei até a dizer que Deus não existe. Mas acontece que entendi que existem, sim, coisas maiores do que os assuntos humanos.
- EVANGELISTA: Você está certo, amigo. Por que, então, carrega este fardo? (*Aponta a mochila de Cristão.*)
- CRISTÃO: Bem, percebi que essas coisas são verdade, não não sei o que fazer, nem como mudar minha vida. Então, estou sobrecarregado pelo que entendo agora e pela culpa que sinto.
- EVANGELISTA: Só existe uma coisa a fazer e só um jeito de se livrar de seu fardo. Você precisa encontrar o caminho até a cruz de Jesus Cristo e seu sepulcro vazio. Só lá você vai conseguir largar o fardo.

CRISTÃO: Mas, não existem regras que preciso seguir nem boas obras para fazer? Já ouvi falar que posso entrar na Cidade Celestial se praticar boas obras durante toda a vida.

EVANGELISTA: Não, esse não é o caminho para a Cidade Celestial, amigo. Isso é impossível. Só Deus é bom de verdade e, então, você precisa procurar a cruz. Continue neste caminho até chegar à Porta Estreita. Você precisa entrar por ela, e aí tudo ficará bem claro.

Luz diminui.

(Cristão fica imóvel. Evangelista volta para o Coro.)

Cena 3

A Porta Estreita e a Cruz

Luzes sobre os narradores.

NARRADOR 2: E assim nosso peregrino prosseguiu em sua jornada, carregando o fardo pesado. Foi na direção que Evangelista indicou. Quando se aproximou da Porta Estreita, o Porteiro o recebeu com alegria e deixou-o entrar.

Cristão aparece, atravessando o palco com seu fardo. Faz uma pausa e bate em uma porta imaginária que um porteiro (alguém do Coro) vai abrir.

O Porteiro o abraça e lhe mostra o caminho enquanto o Leitor 4 lê, do Coro, João 10:8-10:

LEITOR 4: Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem. O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.

NARRADOR 3: Ele foi até a cruz, ajoelhou-se e pediu que o Cristo ressuscitado o libertasse de seu fardo de pecado e culpa.

No Coro, alguém lê Mateus 11:28-29:

LEITOR 5: Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.

CRISTÃO: *(Se põe de joelhos, ora, depois se levanta. Sorri quando percebe que consegue soltar o fardo. Empurra o fardo até ele ficar encostado na cruz.)*

Dois membros do Coro se levantam e se aproximam de Cristão. Um carrega uma veste branca limpa, que coloca nos ombros de Cristão. O outro tem na mão um rolo de promessas, que entrega a Cristão.

No coro, alguém lê Hebreus 10:22-24:

LEITOR 6: Aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada, e tendo os nossos corpos lavados com água pura. Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel. E consideremos uns aos outros para nos incentivar ao amor e às boas obras.

NARRADOR 1: Limpo dos pecados, livre da culpa e com as maravilhosas promessas de Deus, Cristão agradece a Deus e parte, agora para viver o resto de seus dias neste mundo sob o cuidado do Senhor.

Cena 4

O Resto da Jornada até a Cidade Celestial

CRISTÃO: *(Vai até o Mapa-mural e fica em pé na frente dele, voltado para a direita do palco. Enquanto os narradores descrevem o restante da jornada até a Cidade Celestial, Cristão vai se movendo, apontando cada local que os narradores mencionam.)*

NARRADOR 2: O restante dos dias de Cristão na Terra é passado em uma jornada ao mesmo tempo cansativa e deliciosa.

NARRADOR 3: Ele passa pelo Desfiladeiro da Dificuldade *(Cristão mostra o desfiladeiro no mapa.)*.

NARRADOR 1: Descansando depois dessa caminhada, viu coisas maravilhosas no Palácio Belo *(Cristão mostra o palácio no mapa.)*.

NARRADOR 2: Viajou pelo Vale da Sombra da Morte *(Cristão aponta o vale no mapa.)*. Mesmo lá, ele sabia que o Grande Pastor o guiava com sua mão poderosa.

NARRADOR 3: Na Feira da Vaidade, encontrou-se com pessoas que buscavam apenas os prazeres e odiavam a Deus *(Cristão mostra a Feira da Vaidade no mapa.)*. Nas mãos de homens perversos, chegou a perder seu amigo fiel

NARRADOR 1: E a jornada de nosso peregrino levou-o até as Montanhas Aprazíveis *(Cristão aponta)* e o Solo Enfeitiçado do Rei *(Cristão aponta.)*.

NARRADOR 2: Por fim, a esperança dele se tornou realidade. *(Cristão aponta a Cidade Celestial e depois se vira para os espectadores, demonstrando alegria.)*

NARRADOR 3: No fim de seus dias neste mundo, Cristão se viu diante dos portões da Cidade Celestial.

NARRADOR 1: Durante toda sua jornada, Cristão se mostrou fiel e, mais importante ainda, o Rei dos reis manteve suas promessas. Ele conduziu, consolou, orientou e abençoou Cristão durante todo o caminho. Ele ama todos os peregrinos que percorrem a Estrada do Rei e se alegra ao recebê-los em seu reino.

NARRADOR 2: Enquanto Cristão se aproximava do portão da cidade, um grupo de anjos o saudava dizendo:

CORO: *(Falam em uníssono, com vigor:)*
Benditos aqueles que são convidados para o banquete do casamento do Cordeiro!

NARRADOR 3: Nosso Cristão entrou pelo portão da Cidade Celestial e foi transformado, recebeu vestes maravilhosas! O Portão era feito de jóias e toda a Cidade era gloriosa e brilhava como o sol. As ruas eram de ouro. E o Cordeiro era a luz que brilhava por toda a Cidade!

NARRADOR 1: As ruas eram repletas de homens com coroas na cabeça. Todos estavam cheios de alegria, com o louvor a Deus sempre nos lábios.

CORO *Eu decidi seguir Jesus e Sua bandeira sobre mim é o amor*

– Fim